

GUIA DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS



AVANTE
EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

FICHA TÉCNICA



Avante – Educação e Mobilização Social - ONG

Gestão Institucional:

Maria Thereza Marcilio

Coordenação da Linha de Formação de Educadores e Tecnologias Educacionais:

Rita Margareth Santos

Consultoria técnica para elaboração do Guia:

Lilian Galvão

Elaboração:

Mônica Samia

Lilian Galvão

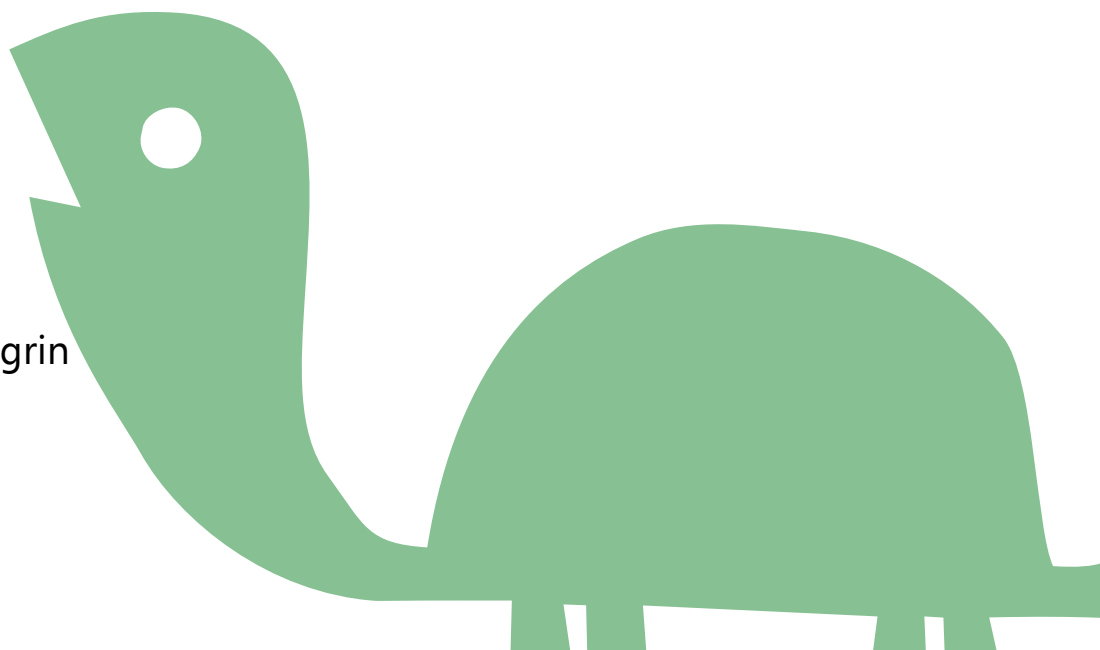
Colaboração:

Fabíola Bastos

Priscila Fernandes Magrin

Revisão ortográfica:

Mauro de Barros



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	05
2. OBJETIVOS DO PROGRAMA	06
Geral e específicos.....	06
3. CENÁRIO BRASILEIRO	07
Desenvolvimento profissional.....	08
Condições materiais.....	09
4. CONCEITOS ESTRUTURANTES DO PROGRAMA	15
Infâncias.....	16
Instituição de Educação Infantil.....	16
Linguagens.....	18
Cultura.....	18
5. MATERIAIS DO PARALAPRACÁ	19
6. MODALIDADES DO PROGRAMA	26
Educação presencial.....	27
Educação a distância.....	28
7. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA	31
Módulos de formação.....	33
8. METODOLOGIA	34
Pressupostos metodológicos.....	34
A opção pela formação de formadores.....	35
Estratégias metodológicas: descrição das ações.....	36
Os planos de formação.....	40
9. COMPETÊNCIA DOS PARCEIROS	41
10. MONITORAMENTO	42
11. AVALIAÇÃO	44
12. BIBLIOGRAFIA	45
ANEXOS	46

Caro (a) formador (a)



Acessar a infância em nós é o primeiro convite àqueles que desejam adentrar no mundo do PARALAPRACÁ! É a senha para chegar à alma do programa.

O poeta Manoel de Barros, quando compartilha memórias da infância, nos ajuda a acordar nossa criança para compreendermos cada sujeito e interagirmos com eles de forma respeitosa e transformadora.

“Eu tenho um ermo enorme dentro do olho. Por motivo do ermo não fui um menino peralta. Agora tenho saudade do que não fui. Acho que o que faço agora é o que não pude fazer na infância. Faço outro tipo de peraltagem. Quando eu era criança eu deveria pular muro do vizinho para catar goiaba. Mas não havia vizinho. Em vez de peraltagem eu fazia solidão. Brincava de fingir que pedra era lagarto. Que lata era navio. Que sabugo era um serzinho mal resolvido e igual a um filhote de gafanhoto.

Cresci brincando no chão, entre formigas. De uma infância livre e sem comparamentos. Eu tinha mais comunhão com as coisas do que comparação.

Porque se a gente fala a partir de ser criança, a gente faz comunhão: de um orvalho e sua aranha, de uma tarde e suas garças, de um pássaro e sua árvore. Então eu trago das minhas raízes criancieiras a visão comungante e oblíqua das coisas. Eu sei dizer sem pudor que o escuro me ilumina. É um paradoxo que ajuda a poesia e que eu falo sem pudor. Eu tenho que essa visão oblíqua vem de eu ter sido criança em algum lugar perdido onde havia transfusão da natureza e comunhão com ela. Era o menino e os bichinhos. Era o menino e o sol. O menino e o rio. Era o menino e as árvores.”

(Do livro Memórias inventadas – As Infâncias de Manoel de Barros, São Paulo: Planeta do Brasil, 2010, p. 187)

**Avante parceiros (as), é hora de semear!
Sejam bem-vindos (as)!**

1. APRESENTAÇÃO

Este guia é uma produção coletiva, fruto das sementes plantadas em solo nordestino por um grupo de educadores e educadoras que, nos últimos anos, tomaram a formação de coordenadores (as) pedagógicos (as) e professores (as) da educação infantil como um desafio prazeroso, rico em possibilidades vivenciadas com os profissionais que se dedicam aos brasileiros (as).

O PARALAPRACÁ foi concebido em 2010, pelo Instituto C&A, por meio de parceria técnica com a Avante – Educação e Mobilização Social, reconhecida ONG, situada em Salvador, na Bahia, que participou da concepção dos materiais e do projeto de formação, sua implementação e monitoramento nos municípios parceiros. O PARALAPRACÁ tem como finalidade contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento às crianças que frequentam instituições públicas de educação infantil, com vistas ao seu desenvolvimento integral. Este programa é realizado a partir de duas linhas de ação, complementares e articuladas: a formação continuada de formadores que atuam na educação infantil e o acesso a materiais de qualidade, tanto para as crianças quanto para os profissionais. As ações de gestão, formação e monitoramento são desenvolvidas em caráter presencial e a distância, incluindo ambiente virtual de aprendizagem (AVA), desenhado, especialmente, para tornar a formação do formador da educação infantil prazerosa e apaixonante. O PARALAPRACÁ é um programa desenvolvido e validado no Nordeste brasileiro desde 2010, quando, por meio de um processo seletivo, iniciou o ciclo 1, com o ingresso dos municípios de Teresina (PI), Caucaia (CE), Campina Grande (PB), Jaboatão e Feira de Santana. A partir de 2013 tornou público o ciclo 2, em andamento nos municípios de Camaçari (BA), Maceió (AL), Maracanaú (CE), Natal (RN) e Olinda (PE).

O programa opta pela formação de formadores, em especial, desenvolvida com coordenadores (as) pedagógicos (as) e técnicos (as) das secretarias de Educação, a fim de que estes profissionais possam desenvolver ações formativas, fortalecendo as instituições de educação infantil como espaços de desenvolvimento profissional permanente.



2.OBJETIVOS DO PROGRAMA

Geral:

Contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento às crianças na educação infantil, com vistas ao seu desenvolvimento integral.

Específicos:

- Promover a formação continuada de profissionais da educação infantil.
- Oferecer materiais pedagógicos de qualidade para crianças e profissionais da educação infantil, bem como inspirar as redes nas decisões relativas à aquisição de material.
- Demonstrar a possibilidade de transformar em práticas cotidianas as orientações e políticas nacionais de educação infantil.
- Promover o desenvolvimento das competências necessárias para que técnicos da secretaria e coordenadores pedagógicos atuem como formadores.
- Contribuir para que as instituições se tornem espaços de aprendizagem para todos.
- Produzir, documentar e disseminar conhecimentos sobre teorias e práticas pedagógicas, valorizando os saberes locais e os da cultura da infância.
- Contribuir para a construção de uma política de educação infantil embasada nos documentos orientadores nacionais.



3. CENÁRIO BRASILEIRO

Um dos grandes desafios da educação brasileira é similar ao da própria sociedade e refere-se à redução das desigualdades e à conquista de uma educação mais equitativa.

O estudo de cenário da educação infantil no país indica a importância e necessidade de maiores investimentos na infância, tanto no que diz respeito à ampliação do atendimento quanto à sua qualidade. Estudos revelam que as crianças e adolescentes brasileiros compõem um segmento muito vulnerável da população, visto que 44,7% da população desta faixa etária vivem em famílias com menos de meio salário mínimo¹ per capita, faixa de rendimento considerada como situação de pobreza. O quadro se agrava em relação à primeira infância, tendo em vista a precariedade de condições que ainda caracteriza a realidade de muitas das instituições públicas, comunitárias e filantrópicas no Brasil, que, desta forma, não podem oferecer um atendimento que respeite os direitos fundamentais das crianças.

Os dados do cenário ajudam a dar um panorama dos desafios relacionados ao acesso e à qualidade no atendimento da educação infantil no Brasil e dos esforços para sua superação. É neste âmbito que o programa PARALAPRACÁ se insere mais diretamente. Faz-se, portanto, necessário explicitar o conceito de qualidade assumido, visto que se trata de um conceito historicamente construído, que permite múltiplas conceitualizações, o que implica contextualizá-lo e identificar sua variação no tempo e no espaço, vinculando-o às demandas e exigências sociais de um dado processo.

No relatório Educação de Qualidade para Todos: um assunto de direitos humanos, publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura da Unesco, em 2008, o conceito de qualidade está assim definido:

¹PNAD 2008



“Uma educação será de qualidade se oferecer os recursos e apoios necessários para que todos os estudantes alcancem os máximos níveis de desenvolvimento e aprendizagem, de acordo com suas capacidades [...] Sob essa perspectiva, a equidade se converte numa dimensão essencial para avaliar a qualidade da educação”. (p. 41)

Aceitar, pois a qualidade como um conceito derivado de múltiplos fatores leva a renunciar a tentação de criar um padrão único para medi-la. Ao contrário, o esforço a ser feito dirige-se à definição de dimensões que lhe possam dar concretude, ao reconhecimento dos fatores que a condicionam, sejam eles os valores e crenças pessoais ou profissionais, as tradições da cultura, os conhecimentos científicos disponíveis, o contexto no qual as instituições educativas estão inseridas ou os documentos norteadores.

Mesmo considerando a dimensão complexa do conceito, é possível identificar uma série de variáveis intervenientes na qualidade da oferta de educação infantil. Estas passam por questões relacionadas às políticas públicas, financiamento, gestão, recursos humanos, infraestrutura, entre outras, e já se encontram explicitadas em documentos orientadores nacionais, como as Diretrizes Curriculares, os Parâmetros de Qualidade e o INDIQUE. No PARALAPRACÁ, dois elementos que interferem na qualidade do atendimento, já reconhecidos, foram eleitos como foco de atuação: a formação dos profissionais, ou seja, o desenvolvimento profissional e as condições materiais.



Desenvolvimento profissional

A centralidade do papel do professor para a conquista de uma educação que assegure as condições de aprendizagem e favoreçam o desenvolvimento é um ponto de consenso nas pesquisas educacionais. É certo que a formação dos profissionais é condição necessária, mas não suficiente, para a melhoria no atendimento às crianças, mas sem dúvida se constitui em um ponto fundamental. Estudos mostram que a formação do professor e sua prática pedagógica foram os fatores mais decisivos para o desempenho das turmas.

Focalizando a qualificação docente no cenário brasileiro, os números indicam uma melhora crescente em termos quantitativos. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) [2003; 2010], em 2002, apenas 22,5% dos



professores que atuavam na educação infantil tinham cursado o ensino superior completo; em 2011, o percentual subiu para 56,9%. Mas este avanço, embora reconhecido, ainda é muito modesto quando se pensa no quesito qualidade, pois somente pouco mais da metade dos professores tem curso superior para o exercício da profissão. Ademais, se a formação específica no segmento educação infantil for considerada, este cenário se agrava, pois ainda é pouco o espaço ocupado no currículo das instituições de ensino superior para este segmento. Iniciativas importantes estão sendo feitas neste sentido, como a parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e instituições de ensino superior federais para a realização de pós-graduações na área, mas ainda há muito a ser feito, visto que, em termos de desenvolvimento profissional a docência exige duas modalidades de formação: a inicial e a continuada. Segundo os Referenciais para Formação de Professores (1999), a formação é “um processo contínuo e permanente de desenvolvimento, o que pede do professor disponibilidade para a aprendizagem; da formação, que o ensine a aprender; e do sistema escolar no qual ele se insere como profissional, condições para continuar aprendendo. Ser profissional implica ser capaz de aprender sempre” (pág. 63).



Esta concepção indica que a profissão docente demanda um continuum, no qual a formação inicial é parte necessária, mas não suficiente, para o desenvolvimento profissional, tendo em vista a natureza do trabalho. Isso significa que a formação continuada não é considerada uma ação compensatória, porque, independentemente da qualidade da formação inicial, deverá ocorrer também em serviço, pois é inerente à profissão.

Assim, é fundamental a priorização de ações que possam apoiar a formação e o desenvolvimento dos profissionais da educação, com vistas à melhoria das práticas educativas específicas para cada segmento da educação básica, tendo em vista suas singularidades.

Embora se reconheça a centralidade dessas ações, é instigante analisar como a formação dos formadores tem uma tímida repercussão na definição de projetos e programas de formação de educadores. Ao tempo que os professores têm sido reconhecidos como centro das reformas, e a formação como o instrumento mais potente para apoiá-los em relação ao seu desenvolvimento profissional e aos processos de mudança, a formação de formadores apenas começa a ser debatida e, principalmente, sustentada pelas instituições responsáveis, quer seja no âmbito das universidades, dos governos ou de outras instituições formativas.



Os estudos acadêmicos sobre os formadores ainda não são tão evidentes entre os pesquisadores brasileiros. Conforme o levantamento sobre o estado da arte no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Google Acadêmico, em novembro de 2013, na categoria “formação de formadores” e após refinamento relativo à natureza dos trabalhos, foram encontrados, desde 2000, apenas 12 dissertações e cinco teses.



²GASTALDI, Maria Virginia. Formação continuada na educação infantil: possibilidades e desafios na perspectiva do formador, 01/06/2012 157 f. Mestrado Acadêmico em Educação (Psicologia da Educação). Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Biblioteca Depositária: PUC / Monte Alegre.



Destas, apenas uma ² dissertação trata da educação infantil.

Não há trabalhos de doutorado sobre o tema neste segmento da educação básica. Esta constatação evidencia que, mesmo considerando fundamental a formação dos professores para a melhoria da qualidade do atendimento às crianças, ainda há pouco investimento em pesquisas e programas de formação específicos para a formação dos formadores.

Por considerar este cenário, por compreender a necessidade de fortalecimento das redes municipais de educação e das lideranças pedagógicas que atuam nas escolas, o PARALAPRACÁ opta pela formação de formadores, tanto no âmbito das secretarias de Educação quanto nas instituições de educação infantil, como estratégias para uma qualificação dos professores que incida efetivamente nas práticas junto às crianças.

Condições Materiais

Somente a formação continuada não é condição suficiente para a melhoria do atendimento, pois muitas vezes os profissionais desejam realizar mudanças nas práticas com vistas a qualificá-las, mas encontram limitações por não contarem com espaços, materiais e equipamentos adequados para tal.

Na introdução do encarte 1 do documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, está registrada a seguinte citação: “O espaço físico não apenas contribui para a realização da educação, mas é em si uma forma silenciosa de educar. Como afirma Antonio Viñao Frago, referindo-se ao espaço escolar, este não é apenas um cenário onde se desenvolve a educação, mas sim ‘uma forma silenciosa de ensino’”. (FRAGO, 1995, p. 69)



Em relação aos professores, o PARALAPRACÁ acredita que a utilização desses materiais no processo formativo e nas práticas cotidianas é uma estratégia importante, pois estes melhoram o acesso aos bens culturais e apoiam os professores na reflexão de seus saberes e fazeres, incluindo nestes a cultura comunitária e universal. Como princípio orientador deste projeto se reconhece que duas variáveis incidem na atuação do professor: saber fazer e poder fazer. Não basta que queira fazer, é preciso que tenha condições para tal. Isso implica formação e boas condições de trabalho. qualificação dos professores que incida efetivamente nas práticas junto às crianças.



Quanto ao ambiente, trata-se primeiramente de buscar garantir o direito da criança ao acesso a materiais de qualidade, visto que como cidadã, desde a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996), está assegurado a ela o princípio de igualdade de condições para acesso e permanência na escola. Como ser em formação, a criança necessita de um ambiente rico e estimulante para potencializar seu desenvolvimento. Segundo os Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil, “crianças expostas a uma gama ampliada de possibilidades interativas têm seu universo pessoal de significados ampliado” (vol. 1, pág. 15).

Ao assumir esta estratégia de intervenção e apoio às redes municipais, o **PARALAPRACÁ** busca fomentar a consolidação de políticas públicas relacionadas à Educação Infantil que favoreçam às crianças o direito a uma escola equitativa plural e acolhedora.



Em relação à oferta e à demanda de atendimento às crianças deste segmento, observa-se claramente uma tendência de aumento da frequência à escola na primeira infância. O maior crescimento ocorreu na faixa de 4 e 5 anos, cuja taxa subiu de 51,4% para 80,1% entre 2000 e 2010, segundo dados dos Censos Demográficos. No Nordeste, este índice chega a 86,3%; entretanto, em comparação com as demais regiões, foi a que apresentou menor índice de crescimento, com 43,4%, sendo a média brasileira de 55,8%. Contudo, entre as crianças de 0 a 3 anos, a taxa de frequência escolar ainda é baixa, passando de 9,4% para 23,6% no período estudado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mesmo considerando a diminuição progressiva desta estatística, ela ainda revela um grave problema na oferta de atendimento nesta faixa etária.



Neste sentido, o Estudo de Cenário do Programa Educação Infantil do Instituto C&A destaca:



“A questão da oferta reduzida é um dos maiores obstáculos para a equalização de oportunidades, uma vez que a possibilidade de frequentar a educação infantil é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças que nascem em contextos desfavoráveis. O Unicef, no Caderno Brasil, do Relatório da Situação Mundial da Infância 2008, aponta que o investimento na primeira infância constitui a maior e melhor maneira para reduzir as iniquidades, enfrentar a pobreza e construir uma sociedade com condições sociais e ambientais sustentáveis” (págs. 1 e 2).

Esta preocupação com a equalização de oportunidades e os esforços do poder público e da sociedade civil organizada desdobraram-se em uma série de iniciativas importantes no sentido de ampliar o atendimento às crianças na Educação Infantil. O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2001, estabeleceu a meta de ampliar a oferta de vagas para atender 30% da população de 0 a 3 anos de idade até 2006 e 50% até 2010. Ambas as metas não foram cumpridas e este mesmo PNE repetiu a meta de 50% para o decênio de 2011 a 2020. Este cenário descortina claramente os desafios que ainda se apresentam em relação à ampliação da oferta. Neste sentido, com a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição 3 do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e da PEC 277/2008 em 28.10.2009, que estende o período da escolaridade obrigatória desde os 4 anos, em termos de política pública, houve um avanço tanto na questão dos recursos quanto na universalização do segmento pré-escola.

³Proposta de Emenda à Constituição





Em relação à qualidade dos ambientes, os estudos e pesquisas são mais escassos e há poucos dados disponíveis, o que por si só já é um indicativo da pouca atenção dedicada ao assunto. Não obstante, alguns desses dados são bastante reveladores da realidade. Segundo o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), em 2007, pouco mais da metade das instituições de educação infantil brasileiras tinham parque infantil – 53,5%. Segundo dados do Inep 2004, apontados nos documentos do projeto Creche para todas as crianças, naquele ano em 48,7% das instituições não havia vasos sanitários e em 40% não havia livros.

Em 2008 foi criado um programa federal específico visando à melhoria das condições físicas e materiais das instituições de educação infantil, com o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), que destina recursos da União para a construção, melhoria da infraestrutura física, reestruturação e aquisição de equipamentos. Pela primeira vez, em 2012, a Secretaria de Educação Básica do MEC, juntamente com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), realizou audiências públicas para discutir a compra de brinquedos para creches e pré-escolas. Esta iniciativa revela a necessidade de investimentos desta natureza, considerando o impacto desta variável para o atendimento de qualidade, mas ainda há um longo caminho a percorrer, tendo em vista que é necessário eliminar a precariedade encontrada nas instituições de educação infantil. Além disso, a pressão pela escolarização deste segmento e as deficiências na formação dos professores fazem com que muitas secretarias de Educação optem por investir em livros didáticos, ou materiais didáticos escolarizados.

Estes materiais, além de não irem ao encontro de normas e diretrizes para educação infantil, empobrecem a oferta e limitam as possibilidades de exploração, criação e aprendizagem das crianças.

Diante deste cenário de expansão da oferta e deficiências nos aspectos relacionados a recursos humanos e estrutura física, é fundamental desenvolver ações que visem apoiar as redes e instituições. Neste contexto, como já dito, a formação dos profissionais e a qualidade do ambiente educativo são elementos centrais para a melhoria do atendimento na educação infantil, sendo, por este motivo, os focos de atuação do PARALAPRACÁ.



4. CONCEITOS ESTRUTURANTES DO PROGRAMA

O PARALAPRACÁ está em consonância com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, produzidos pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação em 2006. O documento em questão define referências de qualidade para a educação infantil e reconhece que desde que nascem as crianças são:



Nesta perspectiva, toma como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Resolução do Conselho Nacional de Educação, no âmbito da Câmara de Educação Básica (CEB nº 5, de 17/12/2009) –, destacando os fundamentos norteadores que devem orientar os projetos pedagógicos desenvolvidos nas instituições de educação infantil:

Princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum

Princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática

Princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais

O PARALAPRACÁ corrobora com estes princípios e define suas ações a partir destes propósitos. Quando questionada sobre como educar as crianças no contexto contemporâneo, Kramer (2003) respondeu:

“Trabalhando numa perspectiva de humanização, de resgate da experiência, de conquista da capacidade de ler o mundo, de escrever a história coletiva, nos apropriando das diversas formas de produção da cultura. Precisamos gerar experiências de educação e socialização, com práticas solidárias entre crianças, jovens e adultos, com ações coletivas, elos e laços capazes de gerar o sentido de pertencer a. Precisamos de escolas e espaços de educação infantil, capazes de fazer diferente; precisamos mostrar na mídia outros modelos de educação e outros modos de ser crianças que existem também”.



O PARALAPRACÁ assume a infância, a cultura, a linguagem, a instituição de Educação Infantil e a educação, como seus conceitos estruturantes.

Infâncias

O PARALAPRACÁ entende que a infância precisa ser compreendida como um direito das crianças; uma construção social de cada coletividade que a define a partir de discursos e práticas próprios. A partir desta premissa, este programa assume a responsabilidade de incrementar as instituições de educação infantil com materiais da cultura da infância e de apoiar os (as) professores (as) na organização de propostas pedagógicas que respeitem o direito de todas as crianças à infância e que entendam as mesmas como cidadãos, com direito de acessar os bens culturais locais e universais.

O PARALAPRACÁ entende que a criança é um sujeito cultural; que, além de assimilar a cultura, também a produz e a transforma. Além disso, defende que sua educação deve ser essencialmente inclusiva, pensada de forma a considerar as crianças em suas diferenças individuais, sociais, culturais, econômicas, étnicas e religiosas.



Este programa contribui para a disseminação deste conceito de infâncias e de educação da infância. Desta forma, reconhece que não existe uma população infantil homogênea, mas populações infantis, com processos diferenciados de socialização. Esta posição está ancorada no argumento de Kramer (2006), ao afirmar que cada criança é um ser social que:

"[...] tem uma história, que vive uma geografia, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas também de valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo também com a sua própria inserção nesse contexto".

Instituição de Educação Infantil

A Instituição de Educação Infantil é um espaço de cuidado e educação, organizado e planejado para atender crianças com idade até 5 anos, compartilhando com a família a responsabilidade pela formação humana de seus filhos. Estas instituições devem estar vinculadas a redes municipais de educação, onde as políticas



públicas de educação infantil podem se constituir efetivamente como espaços de promoção do direito a uma educação de qualidade. Não deve ter uma função assistencialista, compensatória de supostas deficiências, ou preparatória, mas deve assegurar que a criança cresça com



igualdade de condições para se desenvolver plena e satisfatoriamente. A educação infantil deve se constituir então como um espaço privilegiado para organizar uma prática educativa que amplie a experiência da criança com a cultura infantil.

Outra característica que deve estar presente na educação infantil diz respeito ao cuidado, ao desvelo e à proteção como requisitos indispensáveis aos espaços destinados a essa função. Sair do ambiente familiar para o ambiente coletivo de uma instituição é um passo significativo em direção à autonomia e à construção de novas relações. Acolher a criança e também a família é fundamental para a formação de indivíduos íntegros e capazes de viver em comunidade, desenvolvendo a compaixão, a tolerância e o reconhecimento do outro.

A Instituição de Educação Infantil é um organismo vivo, ou seja, uma comunidade socialmente organizada, composta pelas crianças, pelos profissionais e pelas famílias, que se reúnem em torno de um projeto próprio. Assim, sua proposta pedagógica deve reconhecer a importância da identidade pessoal de cada sujeito e, ainda, a identidade cultural do contexto social na qual se situa. Além disso, deve ter clareza de seu papel e intencionalidade nas ações, privilegiar o debate e o trabalho coletivo, com o intuito de ser um espaço de aprendizagem para todos.



Os aspectos físicos e materiais são um componente importante do currículo da instituição de educação infantil e devem ser cuidadosamente pensados e organizados como instrumentos de aprendizagem. Por este motivo, o PARALAPRACÁ reconhece sua relevância na implementação de políticas públicas que visem à melhoria do atendimento às crianças e disponibiliza às instituições participantes um acervo de recursos didático-pedagógicos destinados tanto às crianças quanto aos professores.



Linguagens

A linguagem é a capacidade humana de compartilhar significados que nos constituem como humanos e estrutura-se através de múltiplas formas. As linguagens se constituem em todas as formas de expressão e comunicação inventadas pelo ser humano ao longo do tempo. Essas diferentes formas possibilitam as interações das crianças com a natureza e a cultura, para que possam construir sua subjetividade e se constituir como sujeitos sociais.

Segundo Kramer (1996):

“A linguagem é organizadora e reguladora da conduta e, nesse sentido, tudo pode ser falado, desenhado, escrito, representado, enfim. A linguagem, então, é conhecimento social, mas é também produção individual, e, como tal, está presente em todas as manifestações do conhecimento humano”.

O PARALAPRACÁ reconhece que é por meio das diferentes linguagens que as crianças dialogam com o mundo, compreendendo o funcionamento da natureza e os modos de vida da sociedade. Assim, as experiências com as linguagens oral, corporal, musical, plástica, escrita, entre outras, devem ser planejadas com a intencionalidade de garantir às crianças o direito de acessar os elementos e os bens culturais universais produzidos pela coletividade na qual está inserida, e devem, portanto, ser uma importante referência para a elaboração das propostas pedagógicas neste segmento.



Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (art 8º, 2009).

Cultura

A cultura representa o conjunto de manifestações humanas de uma determinada coletividade, produto das relações que homens, mulheres e crianças estabelecem com o tempo, com o espaço, com a natureza e com as outras pessoas. O conceito de cultura assume um lugar central no PARALAPRACÁ, porque não existe uma única infância, mas diferentes formas de ser criança, no interior de cada coletividade. Assim, toma-se como ponto de partida a compreensão de que todo ser humano nasce herdeiro de um legado de realizações humanas.

O PARALAPRACÁ tem o compromisso de respeitar, valorizar e ampliar a diversidade de histórias, costumes, crenças e tradições das culturas locais, bem como contribuir para a incorporação desses saberes no currículo deste segmento.

5.MATERIAIS DO PROJETO

Os MATERIAIS são a base para o desenvolvimento de cada um dos sete módulos, **sendo um introdutório e seis relativos a eixos do currículo da** Educação Infantil.

Foram concebidos tendo como base dois princípios:

- *a seleção de eixos relevantes; e**
- *o uso de diferentes linguagens.**

Os conteúdos veiculados pelos diversos tipos de materiais – almanaque, vídeos, cadernos, mala – estão articulados entre si em torno de um mesmo eixo, mas ao mesmo tempo são abordados de formas múltiplas, obedecendo à linguagem própria de cada material. Entretanto, as ações formativas não se restringem a eles.

O PARALAPRACÁ nasce da convicção de que é necessária uma sinergia entre professores qualificados e boa estrutura física e material para que as crianças possam ter maiores oportunidades de vivenciarem uma educação que atenda a suas reais necessidades. É direito de todas as crianças serem educadas por profissionais bem formados, em ambientes seguros e estimuladores, e acessarem os bens

culturais necessários ao seu desenvolvimento pleno.

Na testagem dos materiais do PARALAPRACÁ (realizada em 2009, antes de sua implementação nas redes) ficou evidente que, em grande parte dos casos, os profissionais ainda não têm a autonomia necessária para usar os materiais de forma a potencializar as aprendizagens das crianças pequenas.

Uma das pesquisadoras sintetizou o que foi apreendido com a testagem: “A experiência de observação do PARALAPRACÁ deixou claro que somente o recebimento dos materiais não é suficiente para os professores mudarem concepções e práticas (pelo menos em realidades próximas a estas). É preciso a parceria de outras ações formativas” (relatório síntese do piloto/testagem).

Portanto, os dados do cenário e da própria testagem apontam para a necessidade da articulação dos dois âmbitos deste programa: a formação continuada e o acesso a bons materiais, a fim de que se possa intervir de forma ajustada para a melhoria do atendimento às crianças que frequentam a educação infantil.



Materiais do Paralapraca

Mala do Paralapraca - Kit Educador

Os materiais do Kit Educador foram elaborados para subsidiar o processo de formação das equipes das secretarias de educação, coordenadores pedagógicos e professores. Há materiais que foram elaborados para o início do projeto nas redes e outros que foram frutos dos registros de experiência do ciclo I, como forma de evidenciar e disseminar as práticas realizadas pelos profissionais envolvidos nas formações. O kit educador é composto dos seguintes materiais: Série de vídeos, Cadernos de orientação, Caderno de experiência, Pasta de registro, Almanaque Paralapraca - Menu de Guloseimas Lúdicas para a Infância, Caderno de orientação: O Coordenador Pedagógico e a formação continuada, Estação Paralapraca - Menu de paisagens culturais, Livros técnicos.



Caderno de Orientação: O Coordenador pedagógico e a formação continuada

Esta Publicação tem por objetivo oferecer subsídios teóricos/práticos aos Coordenadores pedagógicos participantes do projeto, a fim de que possam se construir formadores em seus espaços de trabalho. Foi elaborada ao final do Ciclo I do projeto, com a colaboração das assessoras pedagógicas e com depoimentos dos coordenadores desta edição.



Livros Técnicos

O Kit Educador contém ainda uma biblioteca com livros selecionados por especialistas em Educação Infantil para a leitura e aprofundamento do conhecimento relativo aos eixos propostos pelo projeto.



Cadernos de orientação

Os cadernos de Orientação estão organizados para oferecer aos profissionais possibilidades de como explorar os materiais que compõem o projeto Paralapracá e planejar atividades que permitam o envolvimento de todos que fazem do processo educativo - crianças, famílias, funcionários e outras escolas/intuições a rede - e que podem contribuir para a qualidade de desenvolvimento e da aprendizagem de todos

A coleção também oferece dicas para as ações formativas e indicam referências teóricas sobre os eixos, que podem ser aprofundadas nos livros técnicos que acompanham o Kit Eucador



Cadernos de experiências

Esta série de seis cadernos compila registros de atividades pedagógicas realizadas junto às crianças nos cinco municípios parceiros no 1º ciclo do projeto, a saber: Faria de Santana - BA, Jaboatão dos Guararapes - PE, Campina Grande - PB, Teresina - PI e Caucaia - CE. Estes registros foram comentados por especialistas, a fim de valorizar e disseminar as práticas e oferecer subsídios para os profissionais da Educação Infantil



Série de vídeos Paralapraca

Os vídeos foram editados a partir de coletas de situações vividas em instituições públicas e comunitárias, junto a professores, coordenadores e crianças e revelam diferentes experiências e organização da rotina e dos ambientes na Educação Infantil. Buscou coletar uma multiplicidade de saberes e fazeres de educadores e especialistas em seis cidades brasileiras de diferentes regiões: Castro - PR, Salvador - BA, Santarém - PA, São Paulo - SP, Osasco - SP e Jundiá - SP.

A série de vídeos não apresenta modelos, mas pretende instigar a reflexão sobre diferentes formas de atendimento a criança sempre considerando seu contexto social. Para isso, os contextos familiares e da comunidade também são apresentados a fim de situar a criança nesta dimensão mais ampla.



Almanaque Paralapraca



Um almanaque é um livro que contém matérias recreativas, humorísticas, literária, opinativa e informativa. O Almanaque Paralapraca pretende ser, ao mesmo tempo, uma fonte de informação e entretenimento, mas, também de consulta pelos educadores para o planejamento das atividades com as crianças. Para cumprir com esse objetivo o Almanaque apresenta textos ligados à cultura das infâncias e outras manifestações culturais, bem como outros temas que contribuem para o desenvolvimento de atividades com crianças.

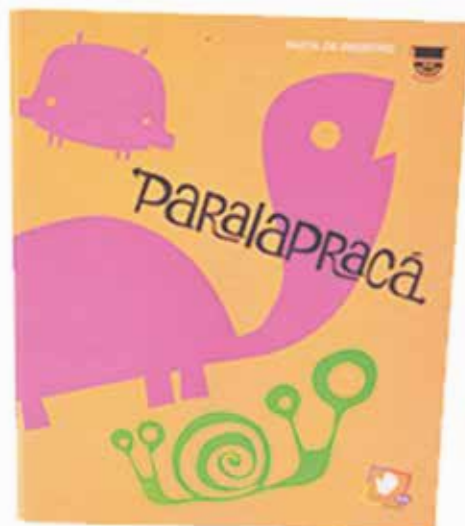


Estação Paralapracá

Esta publicação tem como objetivo valorizar e disseminar os saberes da cultura local produzido pelas comunidades dos cinco municípios parceiros do Ciclo I do projeto e coletados pelos professores, coordenadores e demais membros da comunidade educativa. Espera-se, com esta publicação inspirar outras redes e disseminar a importância de considerar esse tipo de conhecimento como fundamental na construção da identidade das crianças e, por consequência, inseri-lo no currículo da Educação Infantil.



Pasta de Registro



A pasta de registro Paralapracá é um importante instrumento de formação dos profissionais participantes do projeto. Foi estruturada com o objetivo de estimular a documentação pedagógica organizando os registros de atividades planejadas e realizadas no âmbito do projeto, as reflexões sobre o desenvolvimento das mesmas com as crianças e os resultados alcançados.

A pasta também contém um espaço exclusivo para registro das "paisagens culturais" identificadas, com vistas a valorizar a cultura comunitária e inseri-la como parte do currículo da Educação Infantil



6. MODALIDADES DO PROGRAMA

O programa PARALAPRACÁ desenvolve suas ações por meio de duas modalidades educativas: **Educação presencial** e **Educação a distância**.

Na modalidade **Educação presencial** praticam-se:

- * Encontros de formação com formadores;
- * Visitas técnicas nas instituições de Educação Infantil de caráter formativo e de monitoramento;
- * Encontros de mobilização de gestores;
- * Encontros de gestão;
- * Monitoramento do projeto.

Formação Paralapraca



"Nas formações, as histórias lidas encontravam outras histórias de vida e aquele momento vivido inspirava as coordenadoras. A angústia, o medo, a saudade e a alegria sentidos naquele momento, naquela sala, eram passados adiante. Vi muitas vezes os contos de formações com as professoras e aquele enredo que tinha a ver com a teia de vida de cada uma das coordenadoras era recontados e revela o quanto aquelas histórias tinha sido entranhadas."

Aparecida Freire, Assessora de Jaboatão dos Guararapes - PE



"Fiquei encantada com as formações observadas em três instituições. Em todas elas, observei a homologia dos processos quando as coordenadoras planejaram situações de exploração da arte e usaram os slides que foram apresentados nos nossos encontros, bem como propuseram reflexões a partir da leitura de textos e após assistirem os vídeos. Percebe-se o envolvimento dos professores nas formações e o interesse em descobrir como explorar os eixos Artes e Músicas de forma lúdica e prazerosa com as crianças"

(Fabiola Bastos, Assessora pedagógica de Feira de Santana - Ba, no relatório de monitoramento 2011.2)



Formação de coordenador pedagógico e técnicos das secretarias



Formação em Caucaia - CE



Formação em Campina Grande - PB



Formação em Jaboatão dos Guararapes - PE

“O grande diferencial do projeto é termos nosso papel mais definido de coordenação. Antes a gente apagava incêndio, fazíamos muito a parte administrativa, o papel de pedagogo, psicopedagogo, atendimento de pais...E hoje, por ter pauta, por ter programação, um cronograma a ser cumprido, a gente se desvia mais desses incêndios. Hoje, temos algo mais pedagógico pra darmos conta da formação também. A formação ficava um pouco esquecida nas escolas, por conta do dia a dia das correrias.. E o Paralapraca veio ser este divisor de águas.[...]”

(Sandra Gonçalves, coordenadora pedagógica em Feira de Santana)



A Modalidade de Educação a Distância (EAD)

A formação a distância vem expandir o processo formativo dos profissionais da Educação Infantil por meio das ferramentas tecnológicas no âmbito do Projeto PARALAPRACÁ. Partindo do princípio que a aprendizagem colaborativa é um importante elemento para a construção de saberes e reflexão das práticas pedagógicas, os espaços virtuais buscam promover a reflexão coletiva dos formadores, por meio da socialização dos conhecimentos construídos de maneira contínua. Indo além dos encontros presenciais, as tecnologias digitais estão sendo empregadas no PARALAPRACÁ como uma possibilidade de ampliação do espaço de troca das formadoras em seus municípios e além deles, enriquecendo seu percurso formativo e dando visibilidade aos registros das suas práticas.

Para a estruturação das atividades à distância, tomou-se como principais premissas:

- * Respeito ao tempo de apropriação das tecnologias por parte das profissionais de educação infantil.
- * Construção de estratégias de relação a distância que vá além de uma plataforma, e que se valha das ferramentas da internet como um todo.
- * Possibilidade de compartilhamento entre coordenadores (as) quanto a continuidade da formação oferecida presencialmente.

Nesta modalidade, o uso de diversas ferramentas tecnológicas é estimulado e uma plataforma de ensino a distância foi criada.

A plataforma consiste em um software livre (Moodle) que, por possuir código aberto, permite customizações, e favorece a construção de uma formação a distância adequada à perspectiva do PARALÁPRACÁ, com estratégias formativas interativas. Dessa forma, pode-se fomentar o diálogo e complementar as formações que ocorrem em campo. O design instrucional foi pensando de maneira a refletir a cultura da formação proposta pelo programa, o que significa um espaço não linear, com possibilidade de acesso à informação por diferentes formas; com espaços de conversação que possibilitam a comunicação direta com assessor (a) de núcleo, com coordenadores (as) do mesmo município, e de outros municípios; e com conteúdos produzidos pelos (as) coordenadores (as) integrados (as) com os conteúdos oferecidos pelo programa – na medida em que produções/reflexões são feitas dentro do ambiente, elas são sintetizadas e publicadas como conteúdo da plataforma.



Navegando pelo ambiente virtual de aprendizagem, encontram-se:

- Espaço para troca de experiências entre municípios.
- Elaboração colaborativa de pautas formativas, com retroalimentação entre pares e assessores de núcleo.
- Incentivo ao compartilhamento e reflexão sobre a formação realizada com as professoras.
- Estímulo ao compartilhamento e publicação de registros de pautas formativas e práticas pedagógicas e culturais realizadas junto às crianças.
- Versão on-line adaptada dos Cadernos de Orientação, Experiência, Almanaque e Menu de Paisagens Culturais.

Além disso, o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle) apresenta vantagens formativas por, através de suas ferramentas, fornecer um espaço de aprendizagem dinâmico e colaborativo, permitindo o compartilhamento de materiais, pesquisas e registro.

Além de contribuir para a distribuição mais equitativa de materiais e ser uma referência de qualidade neste quesito, o programa valoriza e fortalece os saberes e fazeres pedagógicos e culturais locais, por meio da sistematização e disseminação de experiências e práticas coletadas nas instituições e comunidades, que são postados tanto na plataforma quanto no site www.paralapraca.org.br na sessão “Assim se faz”.

A plataforma está integrada ao ambiente do site e tem acesso restrito aos participantes.



Além do ambiente virtual de aprendizagem, outras estratégias formativas fora do Moodle são fomentadas para promover uma cultura de compartilhamento entre as formadoras. Desta maneira, há estratégias formativas que consideram a utilização de grupos de email para troca de conteúdos relevantes para o processo formativo e também redes sociais, por serem ferramentas populares, de fácil compartilhamento de fotos e vídeos e favorecedoras de interações mais livres e rápidas. O site do PARALAPRACÁ também compõe as estratégias formativas fora do Moodle, por colaborar estrategicamente com as ações de formação do projeto.

O site



O site do PARALAPRACÁ é uma plataforma de comunicação com uma estratégia digital ativa que possibilita diversos níveis de interação e articulação virtual, permitindo uma gestão mais eficiente de projetos e programas educacionais e de formação. A plataforma está alicerçada em dois ambientes gestores de conteúdos, ambos com licença Creative Commons: o ambiente Joomla, de natureza informativa e interativa, e o ambiente Moodle, dedicado à formação a distância.

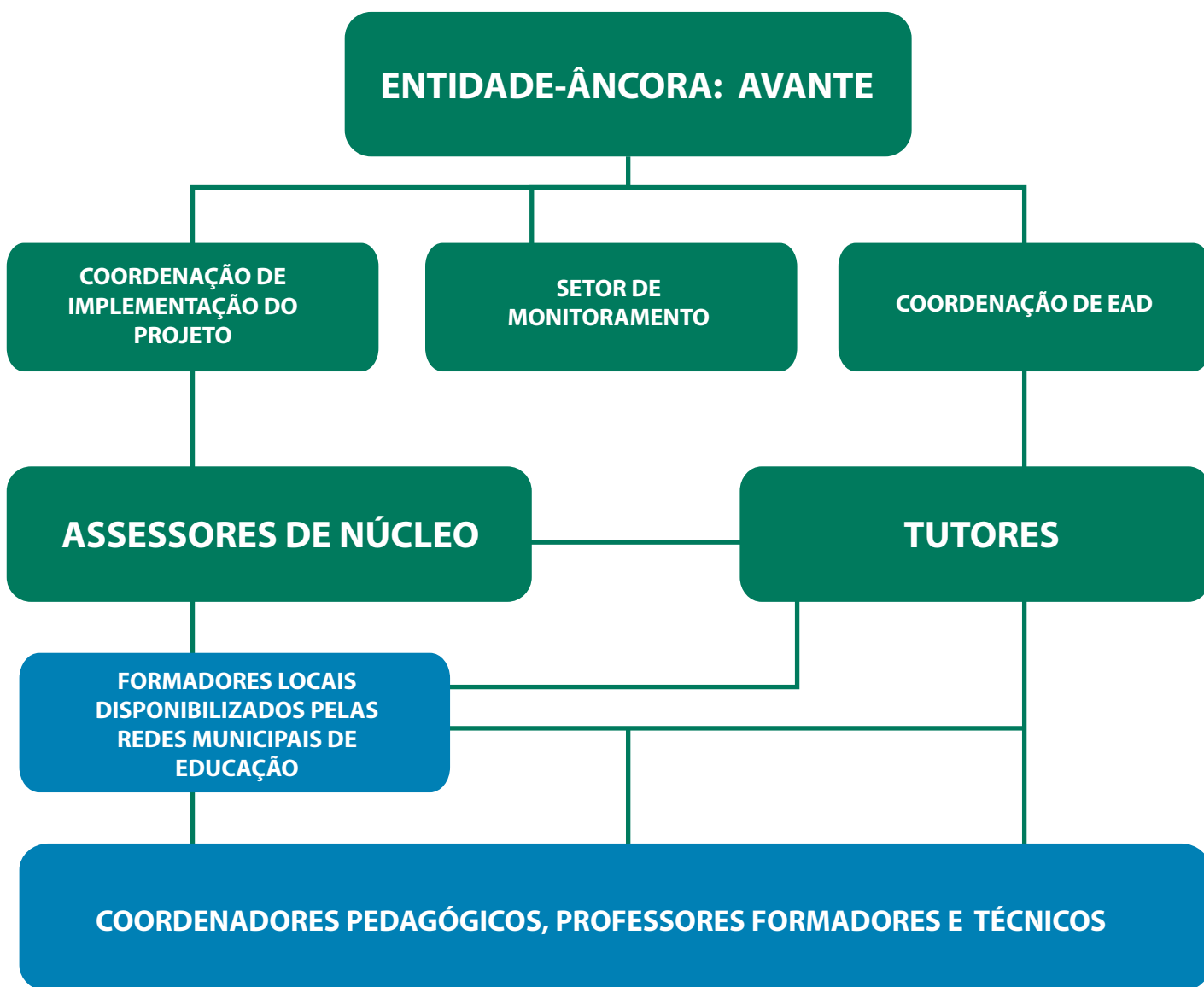
O site tem como principais objetivos colaborar estrategicamente com as ações de formação do projeto, disseminando conceitos, práticas e materiais de apoio; fomentar a criação de uma rede de educadores da primeira infância ligados ao programa, promovendo contatos, trocas de informação e debates; e mobilizar o público-alvo do site para a importância da educação infantil.

Os conteúdos do site têm o intuito de atrair, informar e colaborar com a formação de coordenadores pedagógicos das escolas participantes do projeto, diretores das escolas e professores, supervisores de educação infantil dos municípios, gestores da educação infantil, outros técnicos de secretarias municipais de Educação e formadores. Também tem como foco um público interessado em conteúdos ligados à infância que têm atuação para além do programa: profissionais da educação em geral e de áreas ligadas à rede de proteção da criança; estudiosos, acadêmicos e pesquisadores da educação infantil; e profissionais de mídia.



7. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA

A seguir, a descrição da estrutura e funcionamento do programa que é desenvolvido pela Avante – Educação e Mobilização Social em parceria com as redes municipais de ensino.



A Avante, como entidade - âncora e instituição formadora, é responsável pela implementação, coordenação geral e de EAD, execução e monitoramento do programa nos municípios por meio da composição de uma equipe técnica responsável.

Em termos gerais, o programa será realizado pela Avante, instituição-âncora, que poderá estabelecer parcerias com organizações e/ou consultores da área para o seu desenvolvimento. A equipe fixa do programa é constituída pela coordenação de implementação, coordenação de EAD e pelo setor de monitoramento. O restante da equipe é constituído proporcionalmente ao número de formadores.

Como entidade-âncora, a Avante constituirá um grupo de formadores, denominados *assessores de núcleo*, que será formado por meio de encontros virtuais e presenciais.

Este *assessor* será responsável por até 20 formadores locais, que representam em média um atendimento a dez municípios. Suas atribuições incluem:

- ✓ formações trimestrais presenciais por núcleo;
- ✓ formação e acompanhamento virtual quinzenal com os formadores locais;
- ✓ visitas semestrais de monitoramento nos municípios.

A *coordenação de EAD*, sediada na Avante ou em instituição parceira, é responsável pela mediação dos processos formativos que acontecem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) por meio de ferramentas tecnológicas, em articulação com as ações de formação presenciais, através da atuação de *tutores*.

Os *tutores* são responsáveis pelo fomento à participação dos coordenadores pedagógicos e demais formadores no ambiente virtual de aprendizagem. O número de tutores equivale ao público envolvido, na proporção de um tutor para até 50 participantes.

Os *formadores locais*, indicados pelas Redes (integrantes da equipe técnica das secretarias de Educação), são os responsáveis pela formação dos coordenadores pedagógicos e/ou professores formadores, que se dará quinzenalmente, com duração de quatro horas, em local definido pela secretaria. Participarão até 35 coordenadores e/ou professores formadores em cada grupo de formação. Além dos encontros de formação, os formadores locais realizarão encontros de mobilização de gestores e visitas mensais às instituições de educação infantil, a fim de realizar formação in loco e monitoramento do programa, coletando dados para as formações e acompanhando os impactos da formação nas práticas pedagógicas que ocorrem junto às crianças.

Os coordenadores pedagógicos e/ou professores formadores realizam quatro horas de formação mensal, nas instituições de educação infantil, colaborando para a construção de comunidades de aprendizagem. Embora o programa privilegie as ações formativas no lócus das instituições, também estimula outras modalidades de formação, bem como o apoio permanente da equipe das secretarias de educação junto aos formadores.

A comunicação do município com a Avante se dará prioritariamente através do assessor de núcleo. A coordenação do programa ou outros membros desta organização poderá realizar visitas aos municípios, a fim de acompanhar os processos e coletar dados para o monitoramento.

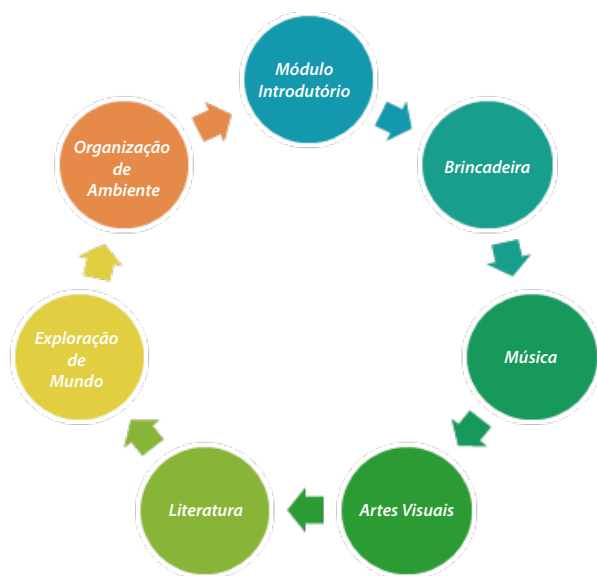
Módulos de formação

Os sete módulos formativos foram elaborados considerando sua relevância para o desenvolvimento da criança nesta faixa etária e aspectos específicos da formação dos profissionais que atuam com esta faixa etária.

Estes módulos estão organizados separadamente para fins didáticos. Porém, nas ações formativas e na prática pedagógica, são abordados, de forma integrada, construindo assim uma educação focada na perspectiva sistêmica.

Todos os materiais consideram a criança como protagonista do processo de aprendizagem, tendo como objetivo formar e instrumentalizar os adultos para que possam oferecer experiências ricas e adequadas a cada faixa etária.

As temáticas destes módulos orientam e ordenam tanto as ações presenciais quanto a distância. Entretanto, os materiais de formação para os profissionais estão o tempo todo disponíveis nas instituições e virtualmente, o que permite autonomia para estudos, consultas e ações formativas específicas, independentemente do fluxo do programa.



Pressupostos metodológicos

Investir no desenvolvimento dos profissionais da educação infantil sem garantir o acesso a materiais de qualidade é perseguir o improvável. Por considerar esta premissa, as ações de formação realizadas pelo PARALAPRACÁ se



articulam e se complementam aos materiais disponibilizados pelo projeto, com o propósito de contribuir para a progressiva qualificação das práticas educativas realizadas nas Instituições de Educação Infantil, tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças.

O PARALAPRACÁ assume a tematização da prática como principal estratégia formativa. Sua principal característica é tomar a prática pedagógica como objeto de análise. Esta se constitui em uma prática social de caráter histórico e cultural que vai além da prática docente e das atividades didáticas, abrangendo aspectos da proposta pedagógica da escola e das relações desta com a comunidade e a ⁴sociedade . Esta abordagem considera professores, coordenadores e demais envolvidos como sujeitos ativos de seu processo de construção de conhecimentos, buscando a tomada de consciência das teorias implícitas nas práticas pedagógicas, por meio de um processo de reflexão e estudo. Neste tipo de formação, não é suficiente ter conhecimento teórico, é preciso que este, em diálogo permanente com a prática, possa qualificá-la.

⁴Definição de prática pedagógica assumida pelo Proinfantil, Guia Geral, pag. 30.



Esta opção metodológica busca superar a dicotomia entre teoria e prática e, por isso, reconhece a escola como um locus privilegiado para a formação, pois esta deve estar comprometida com as demandas específicas de cada realidade, com a superação dos problemas identificados e com os processos de mudança. A formação centrada na escola⁵ é, portanto, outra referência que embasa o projeto.

Além disso, por fundamentar-se em um tipo de formação que pretende desenvolver a autonomia dos envolvidos, o projeto ancora-se na homologia de processos. Esta base metodológica fundamenta-se na ideia de “reação em cadeia”, ou seja, entende-se que o tipo de experiência vivenciada na formação reverbera na forma de atuação do sujeito que vive a experiência. Desta forma, não são meros replicadores, mas profissionais que planejam e executam ações formativas a partir das suas experiências e dos contextos em que estão inseridos.

Por fim, o PARALAPRACÁ assume o compromisso de fortalecer as redes municipais no sentido da implementação e ou fortalecimento de políticas públicas de formação para a educação infantil. Para isso, compreende como condição sine qua non a formação de equipes técnicas locais, que se responsabilizem pela formação permanente dos profissionais da educação infantil e pela continuidade das ações implementadas pelo projeto.

A opção pela formação de formadores

A opção por realizar uma proposta formativa tendo como foco o coordenador pedagógico e/ou o técnico com perfil de formador e não diretamente o professor se justifica, pois há no campo educacional um esforço para qualificar a atuação deste profissional, a fim de que seja o responsável pelas ações de formação nas instituições de educação infantil. Em geral, nas redes de ensino, esta figura ou é inexistente ou está ainda distante da sala de aula. Em muitos casos, estes profissionais estão mais envolvidos com as atividades burocráticas e administrativas do que com o trabalho pedagógico e com o processo de aprendizagem das crianças, assumindo um papel mais parecido como o de um “gerente pedagógico”, que se responsabiliza apenas pela fiscalização e gestão do cotidiano.



⁵Termo cunhado por Canário (1999a, 2001a)



São várias as razões para tal – entre elas, a falta de clareza das Secretarias de Educação e das escolas sobre o papel deste profissional, visto que este foi se transformando ao longo do tempo; problemas relativos às condições de trabalho; pouco reconhecimento da gestão sobre a importância das ações de formação continuada nas escolas; e também, em muitos casos, falta de competência técnica-pedagógica para promover o desenvolvimento profissional dos professores que estão sob a sua responsabilidade, pois em geral não há formação específica para tal. Pesquisa recente realizada com 400 coordenadores pedagógicos das cinco regiões brasileiras envolvendo todos os segmentos da educação básica aponta que apenas 33% desses profissionais teve alguma formação específica para exercer a função e que, embora a maioria reconheça que as secretarias de Educação deveriam ser as responsáveis pela sua formação em serviço, apenas 38% delas o fazem de alguma forma.

O reconhecimento desta realidade leva a outra razão para investir na formação do coordenador. Tendo como fundamento os conceitos de autonomia e sustentabilidade, é necessário fortalecer e instrumentalizar a equipe local para que dê continuidade à formação quando o projeto não estiver mais no município.

Considerando este contexto, o projeto PARALAPRACÁ pretende contribuir para o fortalecimento da figura do coordenador pedagógico, sempre tendo como apoios a Secretaria de Educação e a gestão da escola, para que estas possam assumir, progressivamente, uma atuação como interlocutores qualificados no processo de formação dos professores da educação infantil.

Estratégias metodológicas: descrição das ações

As ações descritas no quadro a seguir revelam a inovação da proposta sistêmica do PARALAPRACÁ, que integra educação presencial e a distância, através da otimização das novas tecnologias de informação e comunicação, somadas ao desafio de mudar a cultura formativa dos formadores da educação infantil no Brasil.

⁶A pesquisa Perfil dos coordenadores pedagógicos da rede pública foi realizada em junho de 2010 pela Fundação Victor Civita e o Ibope Inteligência, sob a coordenação da professora- doutora Vera M. N. S. Placco.



AÇÃO	MODALIDADE	OBJETIVO (S)	DESENVOLVIMENTO	PERIODICIDADE	PARTICIPANTE (S)	EXECUTOR (ES)
ENCONTROS DE FORMAÇÃO DE ASSESSORES DE NÚCLEO	Presencial	Subsidiar os assessores para liderarem os processos formativos, para o fomento da troca de experiências entre os municípios e para monitorar o desenvolvimento do projeto; refletir sobre aspectos teórico-práticos da política nacional de Educação Infantil, incidindo na tomada de decisões.	As formações acontecerão com estratégias metodológicas teórico-vivenciais com a presença de especialistas nos eixos eleitos (se necessário), a fim de subsidiarem as formações. Nesses encontros também serão realizadas ações de monitoramento do programa.	Trimestral	Assessores de núcleo	Coordenação geral – entidade-âncora, EAD e de monitoramento Especialistas convidados
ENCONTROS DE FORMAÇÃO COM FORMADORES LOCAIS	Presencial	Subsidiar os formadores locais para as ações de formação e gestão; promover conhecimento aprofundado sobre os materiais do programa; ampliar as referências das equipes locais; refletir sobre elementos estruturantes do currículo da EI; refletir sobre aspectos teórico-práticos e da política nacional de educação infantil, incidindo na tomada de decisões; monitorar o desenvolvimento do programa e fomentar a troca de experiências entre os municípios.	Com uso de metodologias interativas e experienciais, os participantes construirão aprendizagens sobre as linguagens da educação infantil adotadas no programa e, ainda, realizarão trocas de experiência, proporão encaminhamentos locais para os desafios enfrentados.	Trimestral	Formadores locais	Assessores de núcleo
VISITAS TÉCNICAS	Presencial	Apoiar os coordenadores pedagógicos para que atuem como formadores e acompanhar as formações in loco; conhecer as realidades das instituições para coleta de insumos às formações e à gestão do programa; monitorar os impactos do programa em relação à melhoria da qualidade do atendimento às crianças.	As visitas serão realizadas pelos formadores locais, por amostragem. Nessas visitas, são discutidas as pautas formativas, fomentadas reflexões sobre rotina, organização de espaços, qualidade das experiências propostas às crianças, bem como observação de práticas juntamente com as coordenadoras. Em parte dessas visitas, serão feitas observações das formações realizadas pelas coordenadoras pedagógicas para que as formadoras possam acompanhar seu desempenho e apoiá-las, se necessário. Além dessas estratégias formativas, os dados de observação são insumos para o monitoramento do projeto.	Mensal	Formadores locais	Formadores locais
VISITAS TÉCNICAS ÀS REDES DE EDUCAÇÃO	Presencial	Acompanhar o desenvolvimento do programa e realizar ajustes no percurso, sempre que necessário; apoiar os formadores locais; manter um diálogo com as equipes locais, com vistas à incidência na política pública deste segmento.	As visitas serão realizadas pelos assessores de núcleo, com base em estratégias de fortalecimento do programa nas localidades.	Semestral	Assessor de núcleo, formadores locais, professores, gestores municipais	Assessor de núcleo, coordenação geral e/ou de monitoramento



ACÇÃO	MODALIDADE	OBJETIVO (S)	DESENVOLVIMENTO	PERÍODO-CIDADE	PARTICIPANTE (S)	EXECUTOR (ES)
ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA VIA INSTRUMENTOS DE MONITORAMENTO	Distância	Acompanhar o desenvolvimento do programa; subsidiar os formadores locais para o desenvolvimento das ações de formação e gestão e coletar subsídios para a execução e ajustes necessários.	Os assessores recebem dos formadores locais instrumentos de monitoramento preenchidos e sistematizam os dados para a coordenação geral e monitoramento. Estes instrumentos fornecem insumos para o desenvolvimento de ações formativas junto à rede municipal.	Mensal	Assessor de núcleo Formadores locais	Coordenação de monitoramento
ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA POR MEIO DAS PAUTAS FORMATIVAS	Distância	Acompanhar o desenvolvimento do programa; apoiar os formadores locais; promover trocas entre os formadores com vistas à ampliação do seu repertório formativo.	As pautas de formação serão enviadas pelos formadores locais e são validadas e retroalimentadas pelos assessores e por outros formadores locais, que são convidados a participar deste ambiente de aprendizagem. Todas as pautas são compartilhadas entre os formadores locais na plataforma EAD para fomentar uma construção de aprendizagem em rede.	Quinzenal	Assessor de núcleo Formadores locais	Assessores de núcleo Tutores
ENCONTROS DE GESTÃO DO PROGRAMA	Distância	Gerir o programa de forma coletiva, de modo a implicar as equipes locais no seu desenvolvimento e no acompanhamento dos resultados; bem como contribuir com insumos para a estruturação de ações da política de formação de educação infantil continuada das redes.	As pautas dos encontros são elaboradas a partir das demandas que emergem, relativas à gestão do programa na rede e a ações de formação. Estes encontros, conduzidos pelo assessor de núcleo, utilizam ferramentas virtuais, a fim de discutir pautas formativas, dialogar, apoiar na resolução da gestão local e para que desenvolvam tarefas requeridas pelo programa – estudo do material enviado, aprofundamento, planejamento e preparação de atividades, elaboração de registro escrito.	Quinzenal	Formadores locais Assessor	Assessor de núcleo
ENCONTROS DE FORMAÇÃO COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS E/OU FORMADORES	Presencial	Formar os coordenadores (as) pedagógicos (as) e/ou professores com perfil de formadores da rede, a partir da ampliação das referências teóricas e do repertório de experiências pedagógicas relativos aos eixos do programa, subsidiando o processo formativo que ocorre nas instituições.	As formações são realizadas pelos formadores locais, por meio do uso de metodologias que promovam o diálogo entre os referenciais teóricos e a prática, tendo como base: os eixos do programa, a concepção de formação, a função do coordenador como formador e a qualificação de registros. A intenção do programa é formar profissionais da educação que adquiram um perfil autônomo e reflexivo. Para isso, o envolvimento dos profissionais e a vivência das práticas pedagógicas têm uma significativa aposta no lúdico, na experiência e na reflexão sobre a prática.	Quinzenal	Coordenadores (as) pedagógicos (as) e/ou professores com perfil de formador das instituições de educação infantil; outros profissionais que assumam a função de formadores e técnicos da Secretaria de Educação ligados à educação infantil.	Formadores locais



AÇÃO	MODALIDADE	OBJETIVO (S)	DESENVOLVIMENTO	PERIODICIDADE	PARTICIPANTE (S)	EXECUTOR (ES)
ENCONTRO DE MOBILIZAÇÃO DE GESTORES E DEMAIS ATORES DA REDE	Presencial	Mobilizar os gestores para que acompanhem e apoiem os processos formativos e pedagógicos nas instituições, visando à melhoria do atendimento às crianças.	Encontros para apresentação do programa e outros específicos para compartilhar o desenvolvimento dos processos de formação do programa e instrumentalizá-los para a efetivação das ações nas instituições.	Sazonal	Formadores locais	Formadores locais Secretária de Educação
FORMAÇÃO POR MEIO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM USO DE OUTRAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS	Distância	Realizar formação contínua e acesso permanente aos materiais do projeto e às produções das formadoras. Ampliar repertórios dos formadores locais por meio da aprendizagem colaborativa. Estimular o registro de pautas formativas, práticas pedagógicas e culturais, com vistas à qualificação das práticas educativas. Estimular a interação entre as formadoras dos municípios contemplados no projeto. Criar um “banco” de registro das atividades desenvolvidas pelas formadoras.	AVA: CONTEÚDOS ORGANIZADOS EM EIXOS TEMÁTICOS RELACIONADOS AOS MATERIAIS DO PARALAPRACÁ: estarão adaptados e linkados aos conteúdos na íntegra dos materiais do projeto, localizados no site. FÓRUNS: aprendizagem colaborativa através da interação. Incentivo ao compartilhamento e reflexão sobre a formação realizada com as professoras, por meio do (1) fórum voltado para diálogo sobre o papel do formador (CPs e outros formadores envolvidos); (2) fórum voltado para desenvolvimento de pautas formativas e (3) fórum voltado para compartilhamento dos registros (arquivos em formato PDF, DOC, PPT, áudio, vídeo). CHAT: interação em tempo real sobre temas relacionados à formação. WIKI: construção coletiva de pautas formativas. OUTRAS POSSÍVEIS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS: - LISTAS DE E-MAILS: compartilhamento de materiais relacionados à educação infantil. Troca e desenvolvimento das pautas formativas. Espaço para troca de experiências entre municípios, estimulando o debate e a cooperação. - REDES SOCIAIS: interação entre as formadoras. Estímulo à troca de registros fotográficos e vídeos das ações realizadas pelas formadoras em seus municípios.	Permanente	Assessores de núcleo, formadores locais, coordenadores (as) pedagógicos (as) e/ou professores com perfil de formador, técnicos da Secretaria de Educação ligados à educação infantil.	Coordenação EAD Tutores
REVISÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS DE MONITORAMENTO	Distância	Documentar o projeto e coletar subsídios para a tomada de decisões no percurso.	A cada semestre os assessores elaboram relatórios de monitoramento por núcleo, que são revisados pelas coordenações.	Semestral	Assessores	Coordenação geral e de monitoramento



Os planos de formação

Os assessores de núcleo serão mobilizados a estruturar planos de formação e, por sua vez, mobilizarão os formadores locais para que elaborem os seus planos, preparados a partir de suas orientações. Estes planos visam articular as prioridades estabelecidas para a educação infantil de cada rede de ensino com os conteúdos do material e dos módulos disponibilizados pelo PARALAPRACÁ. Estes planos de formação deverão explicitar os conteúdos e as estratégias definidas para os encontros formativos com os professores, durante o período que será realizado o projeto, e pretendem assegurar o direito de cada rede de ensino definir suas prioridades a partir da análise da própria realidade.

Com isso, espera-se a formação nas redes de um projeto, visto que estes planos devem ser compartilhados com a gestão e incorporados como parte das atribuições dos formadores. Ademais, são instrumentais para uma progressiva construção da autonomia destes profissionais, contribuindo para a tomada de decisões sobre as necessidades de cada rede e para nela intervirem, com o intuito de melhorar o atendimento às crianças da educação infantil. Espera-se que, ao se tornarem mais competentes e autônomos, possam também formar professores que adquiram este perfil, utilizando os materiais do PARALAPRACÁ com progressiva autonomia e competência.



9. COMPETÊNCIAS DOS PARCEIROS DO PROGRAMA

AVANTE	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
<p>Disponibilização de equipe técnica de coordenação de EAD e presencial</p> <p>Disponibilização de assessores de núcleo que apoiarão os trabalhos de formação desenvolvidos nos municípios.</p> <p>Realização da formação semipresencial dos assessores de núcleo e formadores locais.</p> <p>Realização dos encontros formativos presenciais nos núcleos, garantindo infraestrutura de espaço, equipamentos, materiais e lanches.</p> <p>Disponibilização de site e plataforma virtual de aprendizagem.</p> <p>Certificação dos formadores locais e selo para a Secretaria de Educação ao fim do segundo ano de trabalho</p> <p>Construção de indicadores para execução do monitoramento do programa.</p>	<p>Seleção dos profissionais que assumirão a formação local, respeitando os critérios estabelecidos pela Avante.</p> <p>Disponibilização de dois formadores locais com carga horária de 20 horas semanais para cada um, para até dois grupos de 35 participantes [coordenador (a) pedagógico (a) e/ ou professor (a) com perfil de formador].</p> <p>Garantia de condições de trabalho adequadas para os formadores locais: computador com acesso rápido à internet, espaço físico para a condução do trabalho e garantia de carga horária.</p> <p>Apresentação do programa para todos os diretores e coordenadores da rede.</p> <p>Acompanhamento da execução do programa na rede.</p> <p>Garantia da participação de dois formadores locais nos encontros de formação realizados trimestralmente no núcleo.</p> <p>Pagamento das viagens, traslados aeroporto/hotel/aeroporto, acomodação e alimentação durante os encontros de formação.</p> <p>Organização do (s) grupo (s) de formação no município, com limite de até 35 coordenadores e/ou professores com perfil de formadores participantes, por grupo.</p> <p>Garantia de carga horária de oito horas mensais para formação dos coordenadores e/ou professores formadores.</p> <p>Disponibilização de espaço apropriado, lanche, equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento dos encontros de formação mensais, a exemplo de: caixa de som, data show, computador, fotocópias, máquina fotográfica, etc.</p> <p>Controle de frequência dos participantes.</p> <p>Garantia de carga horária de quatro horas mensais para a realização da formação com os professores nas instituições de educação infantil.</p>



10. MONITORAMENTO

Tradicionalmente, o monitoramento consiste em acompanhar o andamento de um projeto, verificando se o plano de ação está sendo cumprido e se as metas estão sendo alcançadas, possibilitando a identificação de problemas e a busca de soluções. Assim, contribui para a tomada de decisões durante a execução do projeto.

No PARALAPARACÁ compreende-se que o monitoramento deve ir além da tarefa básica de levantamento de dados sobre a execução do programa, promovendo espaços de diálogo e reflexão que apoiem e qualifiquem o desenvolvimento do mesmo. Nesta lógica, o processo de monitoramento caracteriza-se por um acompanhamento que potencializa as ações de formação, permitindo ajustes sempre que necessário. Esta concepção de monitoramento tem como princípios promover um diálogo formativo entre os diferentes atores e instituições e possibilitar a reflexão sobre os conteúdos emergentes e a problematização permanente da prática. Aposta, assim, no valor das interlocuções, nas possibilidades de ação da equipe e na construção coletiva dos conhecimentos, algo que o modo de organização do programa busca potencializar.⁷

Estes espaços de interlocução são garantidos dentro da dinâmica das próprias ações pedagógicas previstas, bem como com o registro das percepções advindas das interlocuções e observações, através dos instrumentais utilizados no sistema de monitoramento.

Portanto, entendido enquanto um sistema integrado à dinâmica das ações do programa como um todo, compreende-se que o monitoramento no PARALAPR provoca a percepção dos envolvidos sobre os fazeres e saberes que estão em curso na execução do programa;

- ✓ provoca a percepção dos envolvidos sobre os fazeres e saberes que estão em curso na execução do programa;
- ✓ possibilita a análise coletiva e processual do andamento do programa, potencializando as aprendizagens, a identificação das necessidades de ajustes, subsidiando a tomada de decisões durante sua execução;
- ✓ possibilita o acompanhamento e retroalimentação periódica do programa pela entidade-âncora e/ou pela rede municipal, subsidiando tomadas de decisão também nestes âmbitos.

⁷A pesquisa Perfil dos coordenadores pedagógicos da rede pública foi realizada em junho de 2010 pela Fundação Victor Civita e o Ibope Inteligência, sob a coordenação da professora- doutora Vera M. N. S. Placco.



Neste contexto foi construído um conjunto de instrumentais*, a saber:

Para formadores locais:

- ✓ Plano de trabalho mensal.
- ✓ Planos de formação (por módulo).
- ✓ Pautas dos encontros de formação.
- ✓ Registro de encontro de formação (modelo também utilizado para o registro dos encontros de mobilização de gestores).
- ✓ Registro consolidado de visitas técnicas realizadas.
- ✓ Relação de frequência dos encontros formativos.
- ✓ Registro de dados de indicadores quantitativos.
- ✓ Indicadores qualitativos e quantitativos.

O conjunto de instrumentais são fontes fundamentais de informação para o acompanhamento do programa, pois estes apresentam dados quantitativos e qualitativos levantados periodicamente.

*Alguns modelos são apresentados como anexos deste guia.



11. AVALIAÇÃO

A avaliação do programa será realizada, sempre que possível, por meio de parcerias técnicas que buscarão oferecer financiamento para sua execução por instituição externa, conforme lógica recomendada por este tipo de produto.



12. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. *Referenciais para a formação de professores*. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, 1999.

BRANDÃO, Daniel B. *Avaliação com intencionalidade de aprendizagem: contribuições para a teoria da avaliação de programas e projetos sociais*. Dissertação de Mestrado em Educação/Currículo. PUC-SP, 2007.

BRANDÃO, Daniel B. *Avaliação como oportunidade de aprendizagem*. Disponível em: <http://www.promenino.org.br> (seção: Gestão Social).

CANÁRIO, Rui. *Gestão da Escola: como elaborar um plano de formação*. Disponível em: http://www.portal.santos.sp.gov.br/seduc/e107_files/downloads/transferencias/plano_de_formao_da_escola.pdf.

_____. *A escola: o lugar onde os professores aprendem*. In: MOREIRA, A. et al. *Supervisão na formação: Actas do I Congresso Nacional de Supervisão*. Aveiro: Universidade, 1999a.

_____. *A prática profissional na formação de professores*. Lisboa: IEE, 2001a.

_____. *Fazer da formação um projeto: mudar as escolas ou os centros de formação?* Lisboa: IIE, 2001b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2009*.

KRAMER, Sônia. *Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie*. In: *Infância, Educação e Direitos Humanos*. São Paulo: Cortez, 2003

KRAMER, Sonia e LEITE, M. I. *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Campinas: Papyrus, 1996.

KRAMER, Sonia e LEITE, M. I. *Infância e Produção Cultural*. Campinas: Papyrus, 1998.

OAKESHOTT, Michael. *Aprendizagem e ensino*. In: PETERS, R. S. (Org.). *The concept of Education*. London: Routledge & Keagen, 1968



PROGRAMA PARALAPRACÁ

Plano de Formação

Os planos de formação deverão explicitar os conteúdos e as estratégias de inidas para os encontros formativos com os coordenadores e/ou professores formadores e pretendem assegurar o direito de cada rede municipal de ensino de inir suas prioridades a partir da análise da própria realidade.

MUNICÍPIO:

EIXO:

1) Possíveis itens do Plano:

- Justificativa : breve contexto da trajetória da implantação do projeto no município e argumentação sobre as razões da escolha dos conteúdos de formação.

- Objetivo do Plano de Formação:

- Objetivos específicos : a depender das especi icidades de cada município e de cada conteúdo

- Periodicidade:

- Conteúdos : a depender das especi icidades de cada município (devem envolver conteúdos relativos ao eixo e à formação dos coordenadores e/ou professores formadores)

- Estratégias formativas : as estratégias são as de inidas pelo projeto, porém com adaptações relativas às especi icidades de cada município (ex: encontros com especialistas locais, visitas a locais especí icos, etc)

- Possíveis parcerias : que parcerias locais são possíveis para potencializar a formação (ex: especialistas locais, espaços culturais, universidades, etc)

- Avaliação: estratégias para acompanhar a implantação dos conteúdos de formação nas práticas.

2) Subsídios para a elaboração do Plano de Formação (que dados é preciso coletar junto aos coordenadores e/ou professores formadores)

- Quais os principais interesses?

- Quais as principais demandas?

- Quais os potenciais identificados no município?

- Quais estratégias são agregadoras aos demais projetos realizados no município que dialogam com o Programa Paralapracá?



PROGRAMA PARALAPRACÁ

PAUTA DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES/PROFESSORES FORMADORES

Município:	Data:
Formadores:	Carga horária:
Acolhimento:	
Desenvolvimento da formação:	
Estratégia de avaliação do encontro:	
Materiais utilizados:	



PROGRAMA PARALPRACÁ

REGISTRO – ENCONTROS DE FORMAÇÃO DOS COORDENADORES E/OU PROFESSORES FORMADORES

FORMADORES:	Município:
DATA:	Número total de participantes:
SÍNTESE DA PROPOSTA (pauta sucinta).	
SÍNTESE DO ENCONTRO (o que ocorreu)	
PERCEPÇÕES (Envolvimento/participação; destaques; pontos de atenção/dificuldades encontradas).	
CONSIDERAÇÕES PARA O PRÓXIMO ENCONTRO / ENCAMINHAMENTOS NECESSÁRIOS	



PROGRAMA PARALAPRACÁ

Plano de Trabalho Mensal

MUNICÍPIO: _____ FORMADOR (A): _____ MÊS: _____

ACÇÕES	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Total h
Encontros de Formação (Coordenadores Pedagógicos e/ou professores formadores).																																
Visitas técnicas nas instituições (formação in loco e acompanhamento dos encontros de formação dos coordenadores com os professores).																																
Encontro de mobilização de gestores.																																
Planejamento das ações e elaboração de registos.																																
Outros (especificar)																																
TOTAL																																



PROGRAMA PARALAPRACÁ

VISITAS TÉCNICAS – CONSOLIDADO (Formação in loco e acompanhamento dos encontros de formação dos coordenadores com os professores)

MUNICÍPIO: _____ FORMADOR (A): _____ MÊS: _____

NOME DA INSTITUIÇÃO VISITADA	DATA	ATIVIDADES REALIZADAS	PERCEPÇÕES GERAIS



PROGRAMA PARALAPRACÁ

FICHA DE FREQUÊNCIA
ENCONTROS DE FORMAÇÃO COM COORDENADORES E/OU PROFESSORES FORMADORES

MUNICÍPIO: _____ DATA: _____

	NOME COMPLETO	INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO	ASSINATURA
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				
32				
33				
34				

